



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

* Autor
correspondente:
Thaylla Mwryha
Maciel
Bueno, Universidade
Federal de Mato
Grosso do Sul -
UFMS. E-mail do
autor
thaylla.maciel@ufms.
br

Educação interprofissional na percepção de docentes da formação em saúde

Interprofessional Education in the Perception of Training Teachers in Health

Thaylla Mwryha Maciel Bueno¹; Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida²

1. Aluna de graduação, Curso de Enfermagem, Instituto Integrado de Saúde (INISA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
2. Enfermeiro, Doutor em Ciências, Docente do Instituto Integrado de Saúde (INISA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Eixo Temático: Atenção Multiprofissional nos diferentes Ciclos de Vida.

Resumo

Introdução: Para que se tenha uma atenção multiprofissional nos diferentes ciclos de vida, é preciso investir na formação, de forma a valorizar o trabalho em equipe e os múltiplos saberes. Neste contexto, para implementar Educação Interprofissional é preciso apoio das instituições de ensino superior e disposição do docente para rever o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Compreender percepção dos docentes, fatores que influenciam na implementação da EIP na formação em saúde. **Material e métodos:** Pesquisa de abordagem qualitativa realizada com docentes de cursos da área da saúde de uma universidade pública. A amostra foi composta por 12 docentes, sendo 6 tutores participantes do PET-Saúde e 6 docentes que tiveram pouco ou nenhum contato com a EIP. As entrevistas ocorreram no período abril a junho de 2021 de maneira on-line. A análise permitiu identificar duas categorias: 1) “A educação interprofissional como potencializador de recursos humanos em saúde”, e a 2) “Dificultadores para a implementação da EIP”. Aprovado pelo Parecer CAEE:22845619.1.0000.0021 CEP/UFMS de 18 de dezembro de 2019. **Resultados:** Na categoria 1 os docentes reconhecem a EIP como uma inovação que colabora no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, vindo como uma ferramenta que otimiza a aprendizagem colaborativa, consequentemente, permitindo que os profissionais das diferentes categorias compreendam a importância do seu papel e do outro, além de aprimorar a comunicação entre os mesmos. Na categoria 2 ficou evidenciado a falta de apoio institucional, ausência de capacitação de docente para o trabalho interprofissional, escassez de horários comuns que possibilite encontros desses discentes, a falta de comprometimento por parte dos docentes e discentes. **Conclusão:** Assim compreende-se que a EIP é uma estratégia importante para formação em saúde, sendo necessário o comprometimento e dedicação dos educadores. A capacitação de docentes, a elaboração de horários comuns é uma necessidade para sua implementação que deve ser fortemente apoiada pelas IES.